2 4 L

SERMAM
DO
MANDATO

PREGADO
NA SANCTA CAZA DA MISERICORDIA
DE COIMBRA,

17

SENDO PROVEDOR
O SENHOR

BISPO CONDE

Anno de 1673.

PELLO
R. P. DOUTOR GONC,ALLO DA MADRE DE
DEOS SEMBLANO.
Conego ſecular da Congregaçaõ de S. Joaõ Evangeliſta: Lente de
Prima de Theologia no ſeu Collegio de Coimbra, & Reytor
do meſmo Collegio.

EM COIMBRA.
Na Officina de JOAM ANTUNES

Anno de M. DC. XCII.
Com todas as licenças neceſſarias.

Ante diem festum Paschæ sciens Hiesus, quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mũdo ad Patrem, cũ dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos. Ioan. 13.

SENDO taõ soberanos os Mysterios deste dia, saõ taõ escondidos os Sacramentos desta hora, que quanto mais se examinaõ, menos se penetraõ: quãto mais se discorrem, menos se alcançaõ: (Omnipotente Rey, & amorosissimo Senhor.)

Sendo tam soberanos (dizia eu) os Mysterios deste dia, sam tam escondidos os Sacramentos desta hora, que quanto mais se examinaõ, menos se penetraõ; quanto mais se discorrem, menos se alcançam. Imaginarão alguns, que por serem effeitos milagrozos do poder Divino; prezumiraõ outros, que por serem extremos infinitos do amor Eterno. E sem aquelles errarem, no que imaginaõ, nem estes no que sospeitão; o que eu sei, he, que somente o Breve de hũa Bacia foi golfo profundo em que naufragou hoje toda a ponderaçam Apostolica; & à vista de hum mar immenso de Mysterios, em que os entendimentos mais agudos se perderaõ, & as lingoas mais eloquentes naufragarão; como poderei sercar confiado o occéano do peito de Christo, aonde as empóladas ondas das finezas se alteraõ, porque as horas de as obrar se acabaõ?

A grandeza pois dos Sacramentos deste dia, & a soberania dos excessos desta hora, saõ o que me difficultaõ as razoens pera o discurso, & o que impedem as vozes pera a repetição: fazendo hoje com que emmudeçaõ as bocas, & so fallem os coraçoẽs; porque pera se discorrer em materia do excessos, melhor he que as bocas se fechem, & que so os coraçoẽs fallem.

Em Materia de excessos fez Christo a S. Pedro tres perguntas: *Diligis me plus his?* E por mais que o coração de Pedro entre si os encarecesse, naõ lemos, que com a boca os repetisse. Teve S. Pedro boca pera falar no amor, quanto à entidade: *Tu scis Domine, quia amo te*; Mas naõ teve lingoa pera discorrer no amor, quanto aos excessos: *Diligis me plus his?* Como insinuando, que em materia de excessos: *Plus, his?* Nam podia a boca falar, & que sò o coraçaõ os podia dizer. Em caza tambem do Phariseo, fez a Magdalena dos olhos boca de seu coraçaim das lagrimas, lingoa de seu affecto, porque como o seu amor era excessivo: *Dilexit multum*; pera que fosse mais bem reprezentado, achou ser necessario, que a boca com as vozes se fechace, & que sò o coraçaõ pellos olhos discorresse. Naõ se fiou das vozes pera repetir os extremos de seu querer, recorreo sòmente aõ coração pera explicar pellos olhos os excessos de seu amor. *Lacrymis capit rigare pedes ejus.* Oh quem tivera hoje hum peito rasgado em affectos por boca? Hum coraçaõ derretido em lagrimas por lingoa? Nam sò pera repetir, mas tambem pera encarecer, os excessos do nosso amante Deos! Mas ja que he precizo alentar com a fee os discursos, pera que melhor se entendaõ as palavras, recorramos âs do nosso Thema, que todo se cifra em amores, todo se funda em excessos.

Ioan. 21.

Luca. 7.

Diz o meu Evangelista, que nas antivesporas da Paschoa [em que sahio o amor de festa, nam vestido de novo, mas despido por novidade: [*Ponit vestimenta sua.*] Soubera o Senhor Hieju, a hora, em que havia de passar deste mundo pera seu Eterno Pay. *Ante diem &c.* Ouve tempo pera o odio: *ante diem*; & pera o amor hũa sò hora: *hora ejus*; porque se anticipou o odio a naõ dar horas de vida ao amor, que na verdade sò o humano tem suas horas. E he de notar, que o sol no Rellogio de Achab retrocedeo des linhas pera sinal de Ezechias naõ perder a vida; & que o amor de Christo cursou hoje tanto no Rellogio do peito, que se pos na hũa hora pera lhe apreçar a morte: *hora ejus.*

Porem olhai o que dizeis Aguia entendida? Que pode ir errado o Rellogio do amor, & naõ he possivel, que seja sòmente huma hora, quando o amor anda occupado à tantos dias? Naõ he mais, que hũa hora [responde S. Joaõ, a cuja conta està o Rellogio do amor] & se vos parecem as horas largas; & compridas, sabeis que a meu

meu Mestre, & Senhor lhe parecem breves, & limitadas, porque ama, & porque padece.

Com tudo tornai a ver o Rellogio do amor Discipulo amado, que como he Rellogio do peito nam serve senaõ a quem o tras comsigo, & poderàõ ser as horas taõ compridas, como os dezejos? *Desiderio desideravi:* Naõ he mais, que hũa horà [repete S. Joaõ] *hora ejus*, & bem podia a mão atrazar o dezejo, que com os pezos naõ parou o Rellogio, antes porque anda hoje o amor em hũa roda viva, naõ mostra o que cursa, por se naõ ver o que corre. *Hora ejus.*

Mas agora perguntàra eu, se todas as finezas desta hora, eraõ por nosso respeito, porque sò neste fim se requinta o amor de Christo com tanto empenho? Nòs nam somos sempre o alvo de seus cuidados, o objecto de suas afeiçoens? Nam ha duvida; porque razaõ logo neste fim avemos de conhecer mais intensos os seus amores, & experimentar mais singulares os seus excessos?

Respondo com hum exemplo. Hum rio antes que entre no mar, corre socegado, & leva seu curso pouco inquieto; mas ao pagar do tributo, se as agoas acertaõ de ser vivas, saõ as innundaçoens mais vehementes, saõ as suas correntes mais impetuozas. Do amor de Christo podemos dizer, que foi sempre hum rio caudalozo; porque assi o vio sahir Daniel da sua face arrebatado. *Fluvius igneus, rapidusque egrediebatur a facie ejus.* Este Rio pois de seu amor foy correndo por todo o descurso da vida seu curso ordinario, mas chegada esta hora, em que avia de entrar no mar da morte, aondeas agoas da afeiçaõ eraõ tam vivas, foy mais vehemente o curso das finezas: *In finem dilexit eos.* De maneira, que pello espaço da vida, parece, que jà o amor de Christo tendose a os mares; porem nesta hora, achou que nam podia deter as correntes.

Dani. 10.

Quis Jozeph em Egypto dissimular por algum tempo, o grande amor que tinha a seus Irmãos, & diz o Texto, que chegara Jozeph a tal estado, que lho naõ podera encobrir mais tempo: *Non poterat se ultra cohibere Ioseph.* Isto aconteceo no Egypto ao amor de Jozeph com seus Irmãos, & com ventagens socedeo hoje no Cenaculo ao amor de Christo cõ os homens. *Cum dilexisset suos ultra fine* como lem muitos, *dilexit eos*, q̃ val o mesmo, que dizer: *Non poterat se ultra*

Genes. 45

Genes. 45

ultra cohibere Christus. Aqui obrou os maiores extremos, aqui fes os maiores excessos: neste dia cortou pellas maiores difficuldades: nesta hora rompeo pellos maiores impossiveis: *Dilectionem quousque perfecit ultraque augeri non posset.* Entre difficuldades, & impossiveis, parece, que caminha hoje o meu discurso; mas depois da graça, veremos como he differente o assumpto; conseguila hoje por intercessão da Senhora, será facil, porque se não ha Christo de escuzar, como fez nas bodas de Canà, disculpandosse, que ainda não tinha chegado à sua hora. *Mulier non dum venit hora mea*, porque essa hora, ja està prezente pera a graça. AVE MARIA.

Ruper.

Ioan.2.

O mayor enleio deste Sermaõ, naõ consiste menos no assumpto, & motivo, que nelle se ha de seguir, do que nas razoens, & lugares com que se ha de provar; porque vivemos em hum mundo, & chegamos a hum tempo em que a delicadeza das traças, se ha de dezempenhar com a novidade das provas; nem hũa, nem outra cousa prometo, porque nem hũa, nem outra couza alcanço; & sò por naõ faltar as clausulas mais principaes do Evangelho por tantos, & tam subidos engenhos ponderadas, como felismente discorridas, veremos hoje as propriedades do amor Divino, em contraposiçaõ dos defeitos do amor humano. Este he o titulo do Sermaõ, em que primeiro havemos de propor os defeitos, pera que no Evangelho avultem melhor as propriedades.

Sinco saõ os defeitos do amor humano, & sinco as propriedades do amor Divino. O primeiro defeito do amor humano he ser nescio, quando grande. O segundo ser limitado, quando fino. O terceiro ser vario, quando auzente. O quarto ser impaciente, quando offendido. O quinto ser altivo, quando poderozo. Pello contrario a Primeira propriedade do amor Divino, he ser quando grande, sabio: *Sciens dilexit.* A segunda, quando fino, Eterno: *Quia venit hora ejus ultra finem dilexit.* A terceira, quando auzente, constante: *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem, dilexit.* A quarta, quando aggravado, sofrido: *Sciebat enim quisnam traderet eum.* A quinta, quando obcraño, humilde: *Quia adeo exivit capit lavare pedes.* Està declarado o motivo, falta discorrelo sem defeito. Entremos no primeiro, sem que em algũa das propriedades nos apartemos do Evangelho.

Pintou a Antiguidade o amor humano com azas, menino, despido, & vendado: com azas, porque o amor humano he muito azado pera penar, ou muito ligeiro pera fugir. Menino, porque
chega

chega a vzo de razaõ; que na verdade o amor humano no primeiro dia nasce, no segundo creee, no terceiro espira, ficando tal vez objecto aborrecido, o que dantes tinha sido amado; & se ha algum amor, que por mais tempo renda alvedrios, cative vontades, roube coraçoens; & conquiste almas, logo lhe sogeita a razaõ: dóde vem, que aquelle amor, que no mundo anda mais avaliado & com opiniaõ de mais, bem entendido, he hũa ignorancia, & hũa sem razaõ. *Amor*, dis Sancto Ambrozio *est rationis oblivio*. Tres potencias tem a nossa alma, memoria, entendimento, & vontade; & quanto mais a vontade se augmenta, tanto mais na memoria, & entendimento se diminue, & deve ser a razaõ, porque nunca as finezas de hum coraçam abrazado, se germanaraõ com os acertos de hum juizo discreto. O que ouvistes persuadido com razoens, ouvireis comprobado com exemplos.

D. Ambr.

E senam pergunto: que opiniaõ logrou o prophano, & incestuozo amor de Amnon pera com Thamar, senaõ o de louco sobre furiozo? *Noli facere stultitiam hanc*, lhe dizia a incauta, & desgraçada donzella. *Tu eris quasi unus de insipientibus Israel*. Que credito conseguio o illicito amor de Iudas pera com sua nora Thamar, senam o de ignorante sobre arrojado? *Nesciebat quod nurus sua esset*. Que mal nascidos amores; que perversas afeiçoens! Cujos excessos, ou se definem locuras: *Noli facere stultitiam hanc*, ou se confessaõ necedades: *Nesciebat quod nurus sua esset* Ainda naquelle amor, que parece justo, & sancto, por ser de coraçaõ humano, encontramos estes defeitos, & descobrimos estes eclypses. Ferverozo foi hoje o acto do amor de S. Pedro, em rezistir humilde a Christo; mas como lho pensionaraõ com a denominaçaõ de nescio: *Quod ego facio, tu nescis modo*. Em outro acto de amor, que teve no Thabor: *Bonum est nos hic esse*: se lhe descobrio o defeito de ignorar: *Nesciens quid diceret*. E athe a Magdalena inculcando no sepulcro seu amor pellos olhos, & sobindo nella as perolas de preço, porque as dores sobiaõ de ponto, se achou com ecclypses da luz da razão: *Quid ploras! Nescio ubi posuerunt eum*. Não sei, que desgraça tem avinculado assi o amor em hum coração humano que quanto mais se ve cheio de incendios, tanto mais se ve falto de descursos. *Amor est rationis oblivio*.

2. Reg. c. 13.

Genes. 38

Ioan. 13.

Mtth. 17

Luc. 9.

Ioan. 20.

Despido, & vendado pintaõ tambem ao amor humano, & naõ faltou quem dicece, considerandoo despido, que he o amor muita pena, & pouca roupa; mas que o pintem cego? Bem sei eu, que per

isso

isso ouve amantes humanos, porque ouve amantes cegos; porem a razaõ he, porque tambem o pintàraõ menino incapaz de descurso, pera mostrar, que nunca nelle ouve ignorancias no juizo, que naõ ouvesse tambem ceguecira nos olhos. La descia Moyses do monte, todo amante do povo, com o rosto todo cercado de luzes, todo resplandecente de rayos; & diz o Texto, que pera o ver sem temor o povo, vendara Moyses os olhos: *Posuit velamen super faciem suam*; & porque tapa Moyses os olhos, quando està banhado de luzes? Porque Moyses ignorava as mesmas luzes que tinha: *Ignorabat quod cornuta esset facies sua*; E avendo em Moyses ignorancias do juizo: *ignorabāt*, naõ podia deixar de aver tambem ceguetra dos olhos: *Posuit, velamen*; que taõ certo he ao amor humano faltarlhe a galhardia do descurso, como seguircelhe logo o achaque da ceguera; & taõ falto de razaõ he finalmente este amor, que o seu maior defeito, he ser quando mais grande, mais nescio: *rationis oblivio*.

Exod.34

Ioan.2.

Em contraposiçaõ deste primeiro defeito do amor humano, se acredita hoje do Sabio o amor Divino: *Sciens dilexit*. Mas pergunto: se Christo queria dar a conhecer gloriosamente as finezas de seu amor, porque se acredita repetidas vezes de sabio, pera que se inculca quatro vezes entendido? *Sciens quia venit hora ejus: sciens quia dedit ei Pater in manus, sciens quia à Deo exivit: sciebat enim quisnam traderet eū*: a rezaõ he, porque como o excesso de seu amor nesta hora avia de ser taõ extremozo, pera que os homens nam formassem àlgum juizo errado, de que taõ soberanas finezas fossem demazias nascidas do impulso da vontade sem a conformidade do entendimento, era necessario multiplicar os creditos de entendido, pera seu amor ficar entre os homens mais abonado. Podiaõ os homens enganarce facilmente com o amor Divino, achacandolhe os defeitos do amor humano, pois atalhesse este engano, com a repetiçaõ da sciencia, pera que com este conhecimento infiraõ de hum, & outro amor a distinçaõ, vindo facilmente a persuadirse, que se o amor humano tem por defeito, estar sempre da razaõ separado, que o Divino tem de propriedade estar sempre a razaõ unido.

No Iordaõ vio o Baptista assistir o espirito Sancto sobre a cabeça do Verbo Incarnado: *Vidi Spiritum descendentem quasi Columbam de Cælo, & mansit super eum*. E o meu Evangelista affirma, que està o Verbo Divino no seyo do Pày: *Unigenitus qui est in sinu Patris*. Notavel differença de lugares por certo! O Verbo Divino no seyo do Pay,

Ioan. 1.

Ioan.1.

do Pay,& o Spirito Santo na cabeça do Filho? Cuidava eu, que o Verbo Divino por ser rezaõ,& sabedoria do Pay: *Ratio, & sapientia Patris*, assistice no entendimento Paterno,&que o SpiritoS.por ser amor descesse no Jordaõ sobre o seio do Filho; porque rezam logo se ha de por o Spirito Sãcto na cabeça do Filho,& ha de estar o Filho no seio do Pay? Porque como a cabeça he lugar da Sciencia, & trono da rezam, & o seio lugar, & centro do amor, pera o amor Divino nam estar no seio do Pay sem a rezam, unioce o Verbo,que he rezam ao seio do Pay.*Unigenitus qui est in sinu Patris*; & para a sciencia nam estar na cabeça do Filho sem o amor,desceo o amor Divino no Jordam a unirce na cabeça à sciencia do Filho: *Mansit super eum*:ficando o amor Divino em hũ,& outro lugar taõ unido à rezam,& a rezam ao amor, q̃ senam pòde duvidar,ue q̃ tenha este Divino amor a propriedade de entendido,pois em nenhũa parte se acha da rezaõ separado.Oh que differente amor este do humano! O amor humano nam pode avincular assim a rezam,nem a rezam unirce assi ao amor,porque este voluntario affecto naõ se regula fino pello discurço do entendimento, como se empenha cego pella inclinaçam da vontade;& por isso tambem no mundo senam ama cõ razaõ,porq̃ na verdade,nenhũa razam tẽ quẽ ama conhecẽdo o amor do mũdo,amasse sò com os olhos fechados tal vez pera maior ceguera d'alma,q̃ do corpo,sò o amorDivino he amor todo lince,he amor todoArgos,&taõ discreto,q̃ por estar em todo lugar à rezaõ unido,foge de tal sorte às trevas da ignorãcia,q̃ sò se acredita de sabio,& eterniza de firme entre as luzes do entendimento.

No principio do mũdo,andou o Spirito Divino sobre as agoas: *Spiritus Domini ferebatur super aquas*. E quãdo o mesmo Spirito desceo em lingoas de fogo no Cenaculo,diz o Texto,q̃ sobre osApostolos fizera o seu assento,& colocara o seu trono:*Seditq̃, supra singulos corũ*:pois o amor Divino perpetuasse tãto de assẽto sobre osApostolos:*sedit*,& inquietasse tãto de passagẽ sobre as agoas? *Ferebatur*,porq̃ quando o amor Divino andava sobre as agoas, ainda estas agoas estavaõ cubertas das trevas significativas da ignorãcia: *tenebræ erant super faciem abyssi*;porẽ quãdo esse mesmo amorDivino desceo abrazado,foy sobre a cabeça dosApostolos,lugar proprio de seus ẽtẽdimẽtos,*seditq̃, supra capita corũ*,tẽ os expositores;& o amor Divino para se acreditar de Sabio, quãdo encontra trevas da ignorancia, vay por ellas de passagem fugindo: *ferebatur*: & quando

Genes. 1.

Acta. Ap. Cap. 2.

Expositor. comuniter.

encontre luzes de entendimẽto, fica nelles de assento descançado: *sedit.* Esta seria tãbem a rezaõ porq̃ o amor Divino naõ buscou nos Apostolos o lugar do coraçaõ para seu acento, mas o lugar do entendimento para seu descanço: parece, que descendo do Ceo, como encontrasse primeiro no caminho as cabeças, que os coraçoẽs, para se calificar mais de amante entendido sobre as cabeças, que de amante sòmente voluntario sobre os coraçoens, naõ se pode apartar do entendimento: alli ficou de acento, donde achou o lugar da sua propriedade. *Sedit.* E notem o modo com que desceo, & o modo com que sobre as agoas andou: sobre as agoas envoltas nas trevas da ignorancia, andou como com violencia de pena: *Ferebatur:* entre as luzes do entendimento ficou de acento com perpetuidade de gosto. *Sedit ut maneat in aeternum.* Amor pois que he taõ discreto, bẽ he, q̃ no lugar da sciencia tenha o seu acento. *Sedit*; & nas principaes clausulas do Evãgelho tenha o amor de Christo por divino o encarecimẽto de sabio, & a multiplicaçaõ de entẽdido. *Sciens Iesus.*

Mas se o amor de Christo tem a propriedade de Sabio, parece, que todas as finezas deste dia aviaõ de correr igualmente por conta do saber, como do amor? E que nem a sciencia avia de exceder a afeiçaõ, nem o amor a sciencia? Assi parece, que avia de ser, mas isso naõ quiz o amor, porque a sciẽçia em materia de finezas era taõ ajustada, que chegava a pòr baliza nos extremos, & o amor taõ excessivo, que naõ queria pòr termo aos excessos.

Sabendo Christo na Cruz, que tudo o que importava à Redẽpçaõ estava consumado, publicou huma sede muy excessiva: *sciens quia jam omnia consummata sunt, dixit: sitio.* S. Bernardo explicando esta sede, que Christo tinha, a entende de mais tormentos, que o Senhor desejava: *sitit maiora tormenta.* A implicaçaõ do lugar està clara; porque se Christo pella sua sciẽcia conhecia muito bem, que tudo estava consummado, porque a tudo parece, que tinha jà satisfeito: *Sciens quia jam omnia consummata sunt*, para que solicita mais rigores, para que apetece novos martyrios? *Sitit maiora tormenta*; Entende o Senhor hũa cousa, & faz outra? Entende, que tem feyto o que basta, & ainda deseja mais pena? Ainda deseja mais penas porque o juizo se entendia, o amor era o que obrava: o mesmo foy dar a sciencia o padecer por acabado, que naõ se dar o amor por satisfeito. Quando a sciencia dizia, isto basta de finezas: *Sciens quia jam omnia consummata sunt*; começava o amor a pedir novos tormẽtos.

Ioan. 19.

D. Bern. expositor. communiter.

Sitis majora tormenta: Em a sciencia chegando a pôr nos extremos baliza, lançava o amor alem a barreira do dezejo, naõ querendo que as finezas deste dia corressem tanto por conta da sciencia, como da afeiçaõ; porque a sciencia no extremo era mais ajustada, & a afeiçaõ era mais excessiva. Pois se o amor de Christo por Divino se ostentou hoje entendido nos effeitos, & mais extremozo nas finezas, bem era, que para credito destes excessos, em que se mostrou hoje taõ empenhado, lhe encarece o Evangelista quatro vezes a propriedade de entendido. *Sciens.*

O segundo defeito do amor humano: he ser limitado, quando fino. Vejamolo. He certo, que a limitaçaõ do amor humano, ou se deduz do pouco tẽpo, que dura, ou do ultimo termo a que chega; & o meu empenho naõ he mostrar a sua limitaçaõ pello pouco tẽpo, que dura, porque bem se sabe, que ha amor no mundo, que como luz de relampago, passa em breve tempo a estrondo de raios; pois durar o amor mais, ou menos tempo, ter mais, ou menos vida, naõ depende tanto da natureza, que tem, como do coraçaõ em que se poem; porque ainda que seja afecto soberano he tambẽ qualidade depẽdente, que por isso em alguns he o amor hum Lazaro, que em quatro dias se corrompe, em outros he hum Jacob, servindo por tempo limitado: *Serviã tibi pro Rachel septem annis;* & se amando como Labaõ lhe vai prometendo, tambem com os enganos vay durando: *Serviturus es mihi septem alijs annis.* Todo o empenho pois consiste hoje em mostrar o defeyto, & limitaçaõ, deste amor, pello ultimo termo a que pode chegar, sendo mais fino, que he atè morte.

Genes.29

O maior encarecimento do vosso amor, nunca passou de ser atè morte, & verificase isto assi, tanto no que morre, como no que vive: no que morre, porque para sempre acaba, & no que vive, porque mais senaõ lembra. E senaõ dizeime? que excessos fez Dinna na morte de Sichem, depois de lhe entregar por prẽda os cuidados d'alma? *Conglutinata est anima cum ea.* E que causa teria Jacob para se mandar enterrar na sepultura de Lia, & naõ na de sua amada Rachel? senaõ, que os mais finos amores, se foraõ excessos na vida, nunca chegaraõ a passar alem da morte. Naõ sei, que antipatia tem a morte cõ o amor, & ainda cõ a memoria, q̃ hũ objecto amado, basta parecer sòmẽte na reprezẽtaçaõ morto, para ser logo esquecido. *Mihi mundus crucifixus est, & ego mundo.* Dizia S Paulo: o mũdo

Genes.34

Ad Galat c.6.

crucificouſe em mi, & eu me crucifiquei nelle. E para que era eſta multiplicaçaõ de cruzes? Dizem todos, que para Paulo moſtrar, q̃ ſe eſquecera do mundo, & o mundo de Paulo. Mas neſta repoſta, fundo a minha duvida; & pergunto: Paulo, & o mundo naõ pudéraõ eſquecerſe hũ do outro, ſem que ambos ſe crucificaſſem? Si puderaõ; mas para ambos viverem hũ do outro bem eſquecidos, era grande induſtria, repreſentaremſe ambos crucificados. Queria Paulo perſuadirnos, que de todo ſe eſquecèra do mundo, & quiz dizer, que o mundo na ſua eſtimaçaõ, era hum morto, & crucificado: queria tambem Paulo moſtrarnos, q̃ dera em hũa traça, pera o mũdo ſe eſquecer delle, & diſſe, q̃ a eſſe mũdo ſe repreſẽtàra como morto, & crucificado; porque avendo repreſentaçaõ da morte, todo o amor, & lembrança acaba depreſſa. Tambem no Sacramento, que Chriſto hoje inſtituio, ſe verifica eſta verdade; porque mandou o Senhor, que neſte myſterio, tiveſſemos delle memoria *in mei memoriam facietis*, & porque razaõ mais neſte, que nos outros myſterios? Porq̃ sò neſte mãdava reprezẽtar aos homẽs a ſua morte: *Quotieſcũq̃ maducabitis pane huc, mortem Domini annuntiabitis*, & avẽdo reprezentaçaõ da morte, por ſenaõ arriſcar a lẽbrança, fez eſpecial mandato da memoria: *In mei memoriam facietis*. Eis aqui logo o defeito do amor humano, ſer quanto mais fino, limitado, pois tẽ cõ a morte o ſeu termo, ou eſte amor ſeja de quem morre, ou de quem fica.

1. ad Corinth. 11.

Muito ao contrario veremos hoje o amor Divino paſſar alem da morte, ſendo eterno quanto mais fino. Recorramos a noſſo texto. Soube o Senhor, diz S. Joaõ, que era chegada a ſua hora: *Sciens quia venit hora ejus*. E que hora era eſta, de que S. Joaõ falla? Reſpóde o Docto Salmeiraõ, que era a hora de ſua morte em que pellos homẽs avia de perder a vida: *Hora ergo ſua dicitur in qua pro nobis vitàm erat daturus*. Pois ſe Chriſto neſta hora avia de morrer, parece q̃ neſta hora avia de ter termo o ſeu amor? Porque sòmẽte ſe ama, em quanto ſe vive? Aſſi he no amor humano, como jà provamos, mas naõ no Divino, como logo veremos. A morte poẽ termo ao amor humano, & por iſſo he limitado, mas naõ poem fim ao Divino, por que he eterno: *Nam nec morte amor ille finem habuit: etiam poſt mortẽ perſeveravit*: Diz Toledo. No amor de Chriſto por Divino naõ eraõ repugnãtes, & incõpativeis eſtes dous extremos, morte, & afeiçaõ, porque a ſerẽm repugnantes, nem o Evangeliſta avia de intitular a Chriſto amante neſta hora *in finem dilexit*; nem avia de encarecer o ſeu

Salmeiraõ hic.

Toledo.

seu amor alem da morte: *ultra finem dilexit*:pois Christo nesta ho
a desejava dar pellos homens a vida; & tanto, que se deseja pòr
termo ao amor logo se deixa de querer,perdendo o titulo de amã-
te quem ao seu amor deseja pòr termo, quem a sua affeiçaõ deseja
pòr fim.

Chama Ezechiel aLucifer,cherubim: *Et tu cherub qui mane erie-
baris*:S.Ambrosio,& o douto Soares affirmaõ,que era Lucifer, Se-
raphim,que he por natureza amante:*ardens,& incendes*; & que naõ
era Cherubim,& que he por natureza sabio: *plenitudo scientiæ*; pois
se Lucifer era Seraphim amãte,como o appellida Ezechiel Cheru-
bim entendido? Porque ha de perder Luzbel o titulo de amante?
& tu Cherub? a razaõ he do docto Lacerda,de quem he o lugar,que
o naõ quero vender por meu,que he hoje o dia de restituir o seu a
seu dono.Disse Lucifer, que se avia de pòr no monte do testamen-
to,no mõte diz o Expositor,donde pudesse testar: *Sedebo in monte
testamenti*; & que he testamento? he a ultima vontade do testador,
que quem chega a testar,termina a sua vontade,que he o principio
donde nasce o amor,& por isso se diz ultima; Assi Lucifer: & vos
quereis ter ultima vontade,pois perdei o titulo de amãteSeraphim
que pella vontade sòmente no desejo terminada,tendes jà na reali-
dade o amor perdido. *Testamentum*, diz o docto,*est ultima voluntas,
& ab amoris statu cecidit,qui amori finem imponere presũpsit*. Chegou a
võtade deLucifer a querer ter ultimo termo,&a querer ter fim,po
is cõsecutivamẽte avia de ter termo,& fim o seu amor: *& tu Cherub*

Ezechiel. 28.
D. Ambr
Pater Soares.to.de Angelis.
Isaias 14
Lacerda in Judith. Tom.1.in cap.8. Sect. 54.

Mas contra isto ha hũa grande instancia.Se Lucifer sò por que-
rer testar,pondo fim,& termo a seu amor, perdeo o titulo de amã-
te,parece,que Christo nesta hora o perdeo tambem, pois mostrou
ultima võtade testãdo de seu sãgue Sacramẽtado? *Hic est Calix san-
guinis mei novi,& æterni Testamẽti*.Respõdo a esta minha duvida,cõ
o mesmo Texto da instancia.He verdade,q̃ Christo no Sacramẽto
testou de seu sangue; porem o testamento foy com tal novidade
instituido, que o fez o Senhor deferir dos mais: *Novi Testamenti*:
E em que consistio a novidade deste testamento? Sabem em que?
em ser eterno, *& æterni Testamenti*; & como aquillo, que he eterno
nam tem fim, & carece de termo, com tal novidade testou
Christo de seu sangue, que sendo os mais testamentos, ultima
vontade, em que o testador a limita, & termina o seu amor, o no-
vo Testamẽto do sãgue,por eterno,*æterni Testamenti*, foi instituido
tanto

Adjunct. Verb.Ecclesi.in cõsecrat.Calicis.

tanto em abono,& credito da vontade, que nelle eternizou Christo a sua afeiçaõ: *In fine eternatur amor*: como era novo o modo de querer,tãbẽ avia de ser novo o modo de testar;logo ainda,q̃ Christo na hora da morte testasse;naõ se duvide,que alem da morte mais nos quizesse: *hora ejus ultra finem dilexit*. Oh, que differente amor este ao dos homens,o amor dos homens he amor muito mortal,tẽ nelle jurisdiçaõ amor, porq̃ he limitado, mas ao amor Divino naõ lhe poem limite a morte, porque he eterno: o amor dos homens, quando maior acaba,porque he nas finezas limitado, o amor Divino,naõ se resolve,porque he nos excessos infinito.

Placente.

A traveça hum soldado o peito de Christo morto,donde immediatamente sahio sangue,& agoa:*Exivit sanguis, & aqua*; & porque naõ dispoem a Providencia Divina, que se abra o Lado de Christo para dar esse sangue do Peito,quando està vivo, senaõ quando està morto? Porque se o Senhor estando vivo dera o sangue do Peito, como depois de morto naõ via jà mais sãgue que derramar, podiaõ os homens presumir,que acabàra o amor com a morte, porque se acabavaõ as finezas com a vida;pois bom remedio, para evitar este engano, dè o peyto sangue depois da morte: *exivit sanguis*; obre o amor Divino esta fineza depois de Christo perder a vida; para que conheçaõ os homẽs,como he Eterno esse amor, que naõ acabaõ as suas finezas com a vida,porque continuaõ os seus excessos alem da morte:*exivit sanguis*,& para que saiba tambem o mundo a propriedade deste amor,que se o regular pello dos homens, que he quanto mais fino, limitado, enganese como nescio, que o Divino, he quanto mais fino, Eterno. *Hora ejus ultra finem dilexit*.

Ioan. 19

O Terceiro defeito do amor humano he ser vario, quando auzente. Naõ ha cousa,que tanto magoe hum peito humano, como a auzencia do bem querido. He esta hũa contradiçaõ mortal, que causa intercadencias no amor;he hũa infirmidade maligna, q̃ sempre acomete o coraçaõ,por mais cordeal, que seja hum afecto naõ pode resistir a taõ perigoso mal como o da ausencia; por isso os mais finos amãtes, que della enfermaraõ,lhe deraõ em variar o nome pello que sentiraõ.Chamaraõ huns à ausencia o Lethes donde se bebem esquecimẽtos:outros febre lenta com que em breve se tisica hum afecto:alguns morte civel do amor,& todos commumente madrasta da afeiçaõ. E eu pergunto agora para maior confirmaçaõ desta verdade, que amor ouve no mundo, que prezente naõ blazo-

blazonaſſe de grande,& auzente naõ degeneraſſe de fino. E que a-
fiçaõ por mais verdadeira que foſſe,que nas diſtancias naõ variaſ-
ſe!Oh que larga materia para taõ vulgar queyxa! Eſta inculcou o
Senhor a S.Pedro pellos olhos: *Reſpexit Dominus Petrum*, quando o
vio negar no paço, depois de proteſtar firmezas na ceya; mas eſta o amor de Pedro,amor de coraçaõ humano, que à viſta blazona: *Si oportuerit me mori tecum*;&auzente nega: *Non novi hominem*;na prezença he firme,na auzencia, vario.

Luc.22.

Math.26

So o amor Divino, he quando auzente, conſtante; & parece
perſuadillo o Evãgeliſta, que ſem fazer expreſſa mençaõ da morte,
& ſo da auſencia: *ut tranſeat ad Patrem*, unio àquella amoroza deſpedida, vinculou àquella anſencia violenta, *ut tranſeat*: o amor eterno; *ultra finem dilexit*. Naõ degenerou o amor de Chriſto na áuzencia por Divino,como varia o dos homens por humano;degenera eſte na auſencia,porque lhe naõ he poſſivel, partir,& ficar: fazerſe auzente, & prezente. Naõ variou o amor de Chriſto na auzencia por Divino,porque lhe foy facil ficar,& juntamente partir,
como ſe vè naquelle Divino Sacramento,aonde ſe deixou Chriſto
prezente a noſſos coraçoens,& auzente sò a noſſos olhos: moſtrando neſta exceſſiva fineza, que ſe a auzencia dominuia a firmeza ao
amor humano,que ja a meſma auzẽcia figurava a perpetuidade ao
amor Divino;naõ ſendo jà madraſta da afeiçaõ;mas legitima Mãy,
porque a auzẽcia por meyo da afeiçaõ o naõ aparta, porque a deſpedida por meyo do Sacramento o naõ auzenta: antes me parece q̃
foy a cauſa,porque ſe eternizou hoje o amor Divino com tal exceſſo neſte Sacramento, que nunca poderaõ faltar nelle as finezas de
hum Deos amante.

Inſtitue Chriſto o Sacramento do Altar; & uza deſtas duas fórmas: *Hoc eſt corpus meũ*. Eſte he meu Corpo, *Hic eſt Calix ſanguinis mei*,eſte he meu ſãgue.Pergũto:Chriſto naõ dà no Sacramẽto Corpo,& Sangue vivo : *ex vi verborum*,como dizem os Theologos, &
a alma por concomitancia? He certo: pois inſtitua o Sacramento
cõ eſta sò forma. *Hæc eſt humanitas mea*. Eſta he a minha humanidade,porque aſſi nos dà junto, Corpo, Sangue,& alma ſem multiplicar as formas, hũa do Corpo, outra do Sangue? Direi: Chriſto no
Sacramento queria moſtrar a firmeza do ſeu amor,porque nelle ſe
deixava auzente por encuberto;& como a humanidade conſte eſſencialmente de corpo,alma,& uniaõ, & eſta faltou no Triduo da

Math.22

morte

morte,porque se desfez o vinculo,que unia corpo,& alma, a sacramentarse Christo debaixo da forma de humanidade: *Hæc est humanitas mea*,era sacramentarse debaixo de hũa forma,que em tres dias avia de faltar;porem como o corpo,&sangue sempre assistiraõ unidos ao Verbo, por isso se sacramẽta debaixo da forma de corpo, & sangue,porque sempre avia de permanecer;naõ se haChristo de sacramentar em forma,que algum tempo falte, mas em forma, que sempre dure;& assi era necessario,para que eternizandosse o amor de firme neste sacramento, em que se deixava prezente, & auzẽte, soubessem os homẽs,que era este amor taõ agigantado nos excessos,taõ crecido nas finezas, que tinha de propriedade, ser quando mais auzente,mais firme. *Ut transeat ad Patrem,ultra finem dilexit.*

O Quarto defeito do amor humano,he ser impaciente, quando offendido.Muito delicada he a condiçaõ do amor humano, & nelle se acha a propriedade do mar,a qualidade da pòlvora, & a natureza do vidro. O mar, com qualquer sopro de vento se altera, a polvora com qualquer faisca de fogo se acende, o vidro com qualquer sombra de tòque se quebra. Assi o amor humano, com qualquer ingratidaõ se irrita, cõ qualquer disprimor se abraza,cõ qualquer aggravo estalla. Bem poderà ser, que aja no mundo paciencia para dissimular traiçoens,para encobrir offensas; porem esta dissimulaçaõ,ou a causa tal vez a força do interesse, ou o medo do respeito,mas naõ o amor,que o que tẽ de humano, tem de sentido;& por isso naõ pode sofrer peitos ingratos : naõ sabe desculpar aggravos manifestos; poderà quando muito amar ingratidoens ignoradas,mas nunca querer aggravos conhecidos, porque he taõ impaciente o amor humano offendido, que quando senaõ pòde vingar por força,ao menos dezabafa por queixa. Assi o persuadem as impaciencias da querida Rachel, contra seu amante Jacob, nos zelos presumidos de Lia. *Da mihi liberos alioquin moriar.*Assi o provaõ as tristes vozes,&sentidos clamores deThamar pello desprezo de seu Irmaõ Amnon: *Ibat ingrediens, & clamans.* Assi o ensinaõ os remoques de Thamar contra Judas,incluidos na prenda do anel,que lhe restituio,quando menos advertido,julgou,que fosse queimada,prevalecendo o fogo de hũa payxaõ impaciente, contra o decreto, & violencia de hum fogo natural.

Gen. 30.

2.*Reg*.13

Gen. 38.

Muito pello contrario temos hoje ao amor do nosso Deos, quãdo mais aggravado, sofrido, chamando seus; *cum dilexisset suos* aos que

por ingratos parecião d'outrem, *& ſui eum non receperunt*; diſſimulando reſiſtencias, & negações de Pedro, ſofrendo traiçoẽs de Judas: *Ut traderet eum Judas*, & deſculpando calado os aggravos dos homens: *Tamquam ovis ad occiſionem, & non aperiet os ſuum.* E pera ſer maior a diſſimulação das offenſas mudou ſeu Divino amor o nome as couzas; porque a ſua morte, chamou a ſua feſta. *Ante diem feſtum Paſchæ*: muitas horas de injurias, avaliou por hũa sò hora de afrontas: *hora ejus*: aos tormentos, cuja violencia lhe fez esgotar todo o ſangue, chamou banhos de agoa fria: *Baptiſmo habeo baptiſari*: as mayores afrontas, julgou por iguarias: *Saturabitur opprobrijs*: morrendo, chegou a cantar como Cyſne: *Hymno dicto, hymno cantato*, tẽ muitos, quem ſe ſeria como Pelicano; & finalmẽte encobrio a mayor fineza, por deſculpar nos homens a maior ingratidaõ. Vejamos claramente como o Texto o perſuade, pera q̃ a razão õ naõ difficulte.

Ioan. 20.

Iſai. 53.

Luca. 13.

Oliren. 3.

Diz S. João, q̃ ſoubera o Senhor neſta hora, como havia de paſſar do mundo, pera ſeu Eterno Pay. *Ut tranſeat ex hoc mundo ad Patrem.* O docto Alapide, nota aqui, que havia primeiro Chriſto de paſſar pella morte de Cruz, que era o mais cuſtozo; *Ut per mortem, & Crucem tranſeat*; pois ſe o morrer morte de Cruz era mais cuſtozo do que paſſar pera o Pai, porque não exprime S. Joaõ a morte, aſſi como declara o tranſito? *Ut tranſeat?* Porque S. Joaõ eſcrevia, o que o amor Divino ditava; & a falarſe expreſſamente na morte, claramente ſe inſinuava o odio dos judeos, & a ingratidão dos homens, que avião de privar a Chriſto da vida; pois pera ſe diſſimular eſta grande ingratidão, não ſe chegue a exprimir aquella maior fineza, que o amor de Chriſto ſabia diſſimular com tal empenho noſſas ingratidoens, que não reparava hojé em parecer menos amante, sò porque os homens parecem menos ingratos.

Alapide hic.

Reparei, & pareceme, que com novidade, que ferindo os judeos a Chriſto nas coſtas com açoutes, atraveçandolhe a cabeça com eſpinhos, & rompendolhe pès, & mãos com cravos, & não diga algum dos Evangeliſtas, que de todas eſtas feridas ſahiſſe ſangue; ſendo, que falou S. Lucas do ſangue, que correo no Horto. *Factus eſt ſudor ejus ſicut guttæ ſanguinis*, & Sam Joaõ do ſangue, que ſahio do peito. *Exivit ſanguis*, & qual ſerà a razão deſta differença? A razão he; porque o ſangue do Horto, & do peito não ſe Derramou por violencias do odio humano, mas ſó por impulſos do amor Divino,

Luca 22.

Ioan. 19.

que

que suposto o odio ministrace a lançada, não podia tirar sangue de hum corpo morto,& por isso o texto diz,que a lança sòmente abrio: *Ut nõ* D. Ambr. *Aperuit*, pera sahir o sangue,que o amor voluntariamente deu, *tam invitus,quam voluntarius exitus sanguinis videretur*.diz Santo Ambrosio; porem o sangue das costas, cabeça, pès, & mãos de Christo, ainda que se derramace por fineza de amor , foi com tudo tirado a violencias do odio humano com varas, com espinhos, & com cravos; & pera se exprimir, que Christo derramara este sangue , de força se avia de inculcar tambẽ aquelle odio: pois falẽ os Evangelistas [guiados pello amor Divino] no sangue que sahio sòmente por força do amor,& não publiquem o sangue,que se derramou por violencia do odio, pera que encobrindose a fineza deste sangue , se diminua nos homens o odio de sua ingratidão. E não exprima tambem S. Joaõ o excesso da morte,& sò publique a saudade do transito. *Ut transeat ad Patrem*,pera que disfarçado o mayor excesso,fique diminuido nos homens o maior delito.

Porem o requinte de todas estas mayores finezas consistio em dissimular o aggravo de hũ discipulo traydor,*ut traderet eum Iudas*.E a razão he;porque os homẽs sobre ingratos manifestavão o seu odio, & Judas sobre traidor encobria a sua ingratidão, disfarçando a aleivozia da venda, com o pretexto d'Amigo de Christo:era Judas hum na apparencia, outro na realidade;& ser hum,& parecer outro , nem hum santo o pode sofrer, & só hum Christo o pode dissimular.

No Horto cortou S.Pedro valerosamente a orelha de Malco; sendo q̃ se portou Christo com tanto sofrimento,q̃ diz Tertuliano,q̃ tãbem S. Pedro ferio a Christo na paciẽcia. *Patientia Domini in Malco vulnerata est*; pois Christo tão sofrido com Malco,& Pedro tão impaciente,q̃ sò com Malco, & naõ cõ os mais se mostra empenhado? Si; & porque razaõ? Porq̃ Malco era o q̃ trazia nas mãos a luz,como he tradição,& naõ levou S.Pedro em paciencia com ser Santo , ver a hũ judeo no exterior com luzes,q̃ pella culpa era no interior todo trevas,não sofreo ver a hũ judeo com luz aceza na mão , sabendo , q̃ trazia a candea da consciencia apagada nalma:ser Malco hũ na apparencia,& outro na realidade , isso não pode sofrer o zelo de hum S. Pedro,& sò o pode dissimular a paciencia de hum Christo. *Patientia* Tertul. *Domini in Malco vulnerata est*. Oh quãtos Malcos vivem hoje no mũdo,que saõ huns, & parecem outros! Quantos ingratos a hum Deos benigno em sofrer,q̃ bem califica a sua afeição em os dissimular! Mas que

junito os dissimule, se he propriedade de amor Divino; ser quando aggravado, sofrido? Hoje Christãos devemos parecer, o que somos, ou seremos melhor do que parecemos: devemos hoje tambem perdoar aggravos, dissimular offensas, & sofrer injurias, pois o nosso amante Deos, que hoje morreo por nos, assi no lo deixou por exemplo, & com incobrir a maior fineza no lo intimou por doutrina, chamandonos tambem seus, sendo ingratos. *Cum dilexisset suos, & sui eum non receperunt.* Ia que somos logo cousa tanto sua obremos como seus amigos neste dia, não sendo impacientes, quando offendidos, q̃ he o quarto defeito do amor humano, mas sendo sofridos, quando aggravados, que he a quarta propriedade do amor Divino. *Sciebat enim quis nam tradere eum.*

O quinto defeito do amor humano, he ser altivo, quando soberano. Bem antigua he no mundo a opposiçaõ entre o amor, & Magestade, porq̃ a Magestade diz soberania, & retiro; o amor todo he humildade; todo comunicaçaõ. Amar he sentir, magestade he mandar; afectos amorozos, & pensamentos altivos em toda a esphera do coraçaõ humano nunca se cõfederaraõ, em toda a capacidade de hũa alma creada nunca se uniraõ. Muita valentia ha de ser a de hũ amor, que introduza cuidados, & obediencias em hũ animo soberano, & magestozo, porque se naõ compadecem humildades de quem serve, com altivezas de quem manda. Isto he o q̃ todos cõmumente achaõ dificultozo, porẽ ami naõ me faz duvida darse o amor em corações soberanos, & magestozos, porque tambem os soberanos se afeiçoaõ, tambẽ os magestozos amaõ; o q̃ maisse me difficulta he, q̃ hũ amãte poderozo, se abata humilde no q̃ faz, conservando a magestade, q̃ tẽ.

Quando os Magos viraõ a estrella, sentiraõ em seus corações hũ ferverozo amor, & inquieto dezejo de ver o novo Rey nascido no mundo; amantes o buscaõ, & vẽturozos o achaõ; mas sendo Reis, lhe dà o Evangelista o titulo de sabios: *Ecce Magi ab Oriente venerũt;* & porque não os intitula Reis? porq̃ avia de dizer, que se humilharaõ postrados: *Procidentes adoraverunt eum;* & serem Reis sendo amãtes, serem Reis soberanos, & humilharence abatidos, como saõ couzas, q̃ no mundo se naõ achaõ, porque saõ extremos, que no mundo se naõ unem, reputouse no juizo do Evangelista por couza taõ difficultosa de crer, que lhe passou em silẽcio o titulo de Reis soberanos, quando ouve de declarar a humildade de amantes abatidos. *Ecce Magi: & procidentes adoraverunt eum.*

Math. 2.

Verda-

Verdadeiro amante Rey, & poderoso Senhor, Christo Jesu, que conservando a Magestade Real, & conhecendo, que por natureza era Divino: *Sciens, quia à Deo exivit*, o postrou o amor aos pès dos homens, humilhado: *Capit lavare pedes*: mostrando ser, quanto mais soberano, mais humilde. Grande propriedade deste Divino amor! Mas tambem grande valentia! Pois lutando hoje o amor com a Magestade pode tanto o amor na luta, que lhe deu doze quedas, postrandoo aos pès de doze discipulos.

Ora vede a quinta propriedade deste Divino amor no Texto. Escreve S. Joaõ, que sabendo o Senhor, que era poderozo, & por natureza Divino: *Sciens quia omnia dedit ei Pater in manus, & quia à Deo à Deo exivit*: lavara os pès dos homens humilhado: *capit lavare pedes*. Não parece boa esta consequencia; porque era poderoso, & porq̃ era Divino começou a lavar os pès? Antes, porque era poderozo, os não avia de lavar, & porque era Divino senão avia de abater? Não ha duvida que assi o pedia a Magestade; mas não o amor, que por Divino tem de propriedade, não respeitar o que he mais magestozo, senão o que parece mais abatido.

Ioan. 10. *Propterea diligit me Pater, quia pono animam.* Por isso o Eterno Pay me ama, diz Christo, porque entrego pellos homens a vida, q̃ tenho, & a natureza humana, que logro; esta he a intelligencia do: *Pono animam.* He certo, que em Christo avia duas naturezas, huma humana, outra Divina, o que supposto, pergunto: porque não ama o Eterno Pay a Christo pello que tem de Divino, senão pello que logra de humano? *Quia pono animam.* A razão he porque o q̃ Christo tinha de Divino, era nelle o mais soberano, & o mais magestozo; o que tinha de humano, era o mais humilde, & o mais abatido; & pera o Eterno Pay acreditar seu amor Divino pera com o filho: *diligit me Pater*; naõ avia de ser o motivo de seu amor, o que Christo tinha de Divino, que era o mais soberano, mas o que tinha de humano, que era o mais abatido: *quia pono animam.* Tanto se compadece o amor Divino com os abatimentos, que abate a mesma soberania, no q̃ respeita, & humilha a mesma magestade, no q̃ obra, mostrando ser, quanto mais magestozo, mais humilde, em cõtrapozição do defeito do amor humano, q̃ quanto mais altivo he, mais soberano se fas. Mas pera que me canço mais em provar esta propriedade do amor Divino, se no Texto a temos taõ declarada. *Sciens quia à Deo exivit: ca[illegible] lavare pedes.*

Naõ

Naõ sei quem disse, que o amor era fogo, que sobia; pois o vemos hoje descer tanto; tanto desce o Divino, que obrigou a Christo a lavar os pès dos Descipulos. Oh Prodigio! Pasmou S. Pedro vendo tam rara maravilha. *Domine tu mihi lavas pedes?* Senhor, a mi quereis vòs lauar os pès? *Tu, mihi non lavabis in æternum.* Não consintirei eu nunca; que no exercicio dece lavatorio, me tragais os pès nas palmas. Se vos eu vi no Thabor tão resplandecente como o Sol, ei de ver maiores sinais neste fim a que atira o vosso amor, do que no dia final? Bem sei eu, que no dia do juizo se ha o Sol de escurecer, mas naõ ha de chorar, & vos Sol de Iustiça, vindes pera mi com agoa nas mãos, & com lagrimas nos olhos? Meu Mestre, & Senhor, ja que fostes gerado pelo entendimento, não vos governeis tanto pela vontade, que isto parece jà superfluidade no amor, & no abreviado golfo destas agoas, donde vòs sabeis, que me posso salvar, cuido eu que me posso perder: *Pelvis illa*, dis Augostinho, *Profundum pelagus videbatur Petro, pelagi fugiebat profunditatem.*

Com tudo entrai seguro Apostolo sagrado, que depois deste Senhor vos lavar os pés, os ha de por sobre seu coração, & não nasça o vosso receio de hir hoje tão grande o rio do amor, q̃ chegue a dar pelos peitos, porque a agoa fria, & fogo ardente, saõ, os que não tempèramento aos peitos de prova; & não querrais, q̃ se prezuma, que ja daqui vos quereis perder nesta agoa, como se diz, q̃ daqui a poucas horas aveis de negar este Senhor ao fogo: não fujais agora por naõ fugir duas vezes; deixai esses comprimentos, que o amor naõ està jà em estado, que sofra a qualidade desses respeitos.

Porem S. Pedro reparou, como quem ignorava nesta hora as finezas do amor de Christo: *Quod ego facio, tu nescis modo: scies autem postea.* Isto, que eu obro, diz Christo, tendes Pedro muito, q̃ dormir, primeiro, que o chegueis a entender: algũ dia sabereis, como o mysterio desta fineza, pois hoje a meu amor em pès. Ultimamente o amor tanto porfiou, que o venceo; obedecendo Pedro com tanta presça, que foy do pè pera a mão; *non tantum pedes, sed & manus.* Lavou emfim o Senhor os pès a Pedro, & aos mais Discipulos, & pouco fora, diz Tertuliano, se não chegara a lavalos tambem a Iudas. *Parũ hoc, si non etiam proditorem abluerat.* E a mi me parece, q̃ pouco era lavar os pès a Judas, que por traydor em tudo era deslavado, se tambem lhos não lavara, como diz meu Padre S. Lourenço Justiniano

D. Aug.

Tertulia.

com as lagrimas dos olhos. *Silencio, & lacrymis amoris excessum insinuabat.* Oh Deos! Oh amor! E que valente bataria de hũ amor infinito! E que obstinada resistencia de hũ coraçaõ ingrato! Mas donde reina o interesse, naõ tem imperio o amor, nem o humano por defectuozo, nem o Divino por dezentereçado.

D. Laur. Iustinian.

Tenho acabado o Sermaõ do Mandato, em que claramente vimos as sinco propriedades do amor Divino, em contrapoziçaõ dos defeitos do amor humano, porem depois de feito o Sermão foi necessario obedecer a outro mandato, & assi tendes mais outro defeito, que ouvir, & outra propriedade, q̃ ver. Defeito he do amor humano não poder retratar as suas penas; q̃ por isso os amantes do mũdo, quando se auzentaõ, deixaõ sòmente o retrato da pessoa, retratandosse aò airozo, & nunca ao chagado: E Christo amante Divino, auzentandose hoje dos homens pera seu Eterno Pay: *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem*; nos deixou por prenda de seu amor, dous retratos, o das glorias, no Sacramento, o das penas no Sudario; o do Sacramento pera os coraçóes com alivios o lograrem, o do Sudario pera os olhos com lagrimas o verem.

Quem pois de vòs, fieis, reprimir nesta occasiaõ as lagrimas de seus olhos, sem duvida, que serà insensivel por natureza, & por affecto; mas de hũ auditorio taõ catholico, bem se podem esperar agora lagrimas de arrependimento, & suspiros de compaixaõ. Naõ acabaõ os Evangelistas de explicar, q̃ a Magdalena chorasse no Calvario, & S. Joaõ não acaba de encarecer as muitas lagrimas, que chorou no Sepulchro. *Maria stabat ad monumentum foris plorans, dum ergo fleret. Quid ploras?* E porque chora a Magdalena no Sepulchro, & não chora no Calvario? porque no Calvario tinha à vista o Original desse retrato; & no Sepulchro estava a copia, & Sudario de Christo, que a Magdalena vio, *linteamina posita, & Sudariũ quod erat super caput ejus inclinavit, & prospexit in monumentum*; & a Igreja mais claro acredita estas lastimosas vistas; *dic nobis Maria, quid vidisti in via? Angelicos testes, sudarium, & vestes.* E a vista do Sudario do seu Deos não pode seu coração deixar de se desfazer em lagrimas pellos olhos. *Dum ergo fleret.* Quem deixarà logo hoje de chorar à vista deste Sudario? Que coração averà tão pouco magoado, que não arrebente em suspiros à vista de hum spectaculo taõ lastimozo?

Ioan. 20.

Ioan. 20.

Vede pois Christãos, como vio a Magdalena, todo o retrato do nosso amorozo Jesu; q̃ obrigando hoje aos homens cõ tantas finezas, lhe

mos

correspondeiraõ ingratos com tantas feridas. Vede o lastimozo estado em que o puzeraõ nossos peccados, & como o despedaçarão nossos delictos. Considerai bem, Christãos, nesses pes Divinos, que tendo o nascimento de rozas, vierão a ter a morte de cravos; Vede como andou cego o odio em os crucificar, como se ouvecem de fugir às penas, huns pès, que sò pera nosso remedio sabião dar passos. Considerai essas Divinas mãos, tão ricas, que de liberaes vieraõ a ficar rotas; mas se em Bellem tiveraõ do Oriente perolas, tudo nellas agora saõ Rubis, porque tudo nellas he sangue. Considerai esse peito Divino barbaramente rasgado, & cruelmente ferido. Vede como nos tomou este Senhor tanto a peito, que a peito descuberto nos defendeo, a peito aberto nos salvou. Considerai essa Divina face, que sendo a mais bela, està agora a mais afeada, vede como veio a ser alvo d'afrontas, a que era afronta d'alvura? Considerai esses Divinos olhos, & não repareis em os veres fechados, que não he, porque este amante Senhor esteja taõ mal com nosco, que nos naõ possa ver dos olhos, estão fechados sòmente pera não ver as nossas culpas. Considerai essa Divina Cabeça, q̃ merecendo ser coroada de flores, nossos peccados a cercaraõ de espinhos, mas nẽ por esta causa està este Sñor. pera com nosco mais espinhado, senaõ muito mais misericordiozo.

Se de hũa parte tivestes muito, que considerar, da outra não tendes menos, que ver. Vede Christãos, estas Divinas costas em q̃ tanto carregarão as vossas enormes culpas, ondas de mares, & diluvios de sangue se quebràrão nestas costas. Ià os homens não tem lugar donde abrir mais chagas, porq̃ o seu odio naõ tem parte donde multiplicar mais golpes. Oh coraçóes empedernidos, como vos não enterneceis vendo o vosso Deos taõ ferido! Oh corações obstinados, como vos naõ lastimais vendo o vosso Iesu taõ magoado! Mostremos pois todos o nosso amor a este Deos envolto em suspiros, a este amor esculpido em lagrimas, sentindo ter offendido a este Senhor, que nos redemio a tanto custo, que nos libertou por meio de tanto sangue; este Divino sangue fieis naõ he o que pede vingança, he si o que clama misericordia.